

ENTRE NOTAS E NARRATIVAS: UMA PROPOSTA DE TIPOLOGIA PARA ÁLBUNS CONCEITUAIS

*BETWEEN NOTES AND NARRATIVES:
A PROPOSE TIPOLOGY FOR CONCEPT ALBUNS*

Carolina Silva Couto¹
Lorena Micaela Vila Rea²

DOI: 10.34019/2179-3700.2024.v24.46210

ENVIADO EM: 7/10/2024

APROVADO EM: 11/11/2024

Resumo

O estudo de álbuns conceituais se faz relevante pela longevidade do tema, sua recorrência na mídia especializada contemporânea e seu papel de legitimação de gêneros musicais. Sua estrutura narrativa possibilita, ainda, uma análise profícua em diálogo com o campo da literatura. Neste artigo partiremos, assim, do histórico dos álbuns conceituais, mapeando e analisando suas definições em estudos acadêmicos (SHUKER, 2005; LETTS, 2010). A partir dos pressupostos apontados e de pesquisa qualitativa exploratória (YIN, 2016), propomos uma tipologia de álbuns conceituais, ampliando o escopo de discussão para múltiplos gêneros musicais e fornecendo novas avenidas de possíveis análises de suas interfaces com a literatura.

Palavras-chave: Álbum Conceitual. Teoria Literária. Tipologia. Intersemiótica

Abstract

The study of concept albums is relevant given the longevity of the theme, its recurrence in contemporary specialist media and its role in legitimizing music genres. Its narrative structure also makes it possible to conduct analysis by means of a dialogue with the field of literature. In this article we will begin with the history of concept albums, mapping out and analyzing their definitions in academic studies (LETTTS, 2010). From the points presented and from qualitative exploratory research (YIN, 2016), we propose a typology of concept albums, broadening the scope of the discussion to multiple music genres and offering new avenues of possible analyses of their connections to literature.

Keywords: Concept Album. Literature Theory. Typology. Intersemiotic

¹ UFJF, Graduanda em Bacharelado em Letras Tradução Inglês-Português, carolina.couto@estudante.ufjf.br. “Tradução intersemiótica e musica narrativa”, orientado por carolina.magaldi@ufjf.br.

² UFJF, Graduanda em Licenciatura em Letras e Bacharela em Comunicação Social habilitação em Jornalismo, lmvilareal@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa responder à pergunta norteadora “Como e com qual finalidade os álbuns conceituais vêm sendo definidos?”. Para atingir este objetivo e contribuir com as discussões, dividimos o texto em três partes. A primeira parte resgata o histórico (SHUCKER, 2005; LETTS, 2010; WALTENBERG, 2013) e suas consequências dos álbuns conceituais ressaltando como a forma e os limites de gênero musical influenciaram na definição do álbum conceitual. Na seção seguinte, exploraremos como os componentes narrativos aproximam da estrutura literária as variadas concepções sobre o que continuaria esse formato. Na terceira seção, buscamos apresentar uma proposta tipológica sobre as principais recorrências temáticas encontradas.

Para construir a tipologia temática, foi feita uma pesquisa qualitativa exploratória dos gêneros mais recorrentes e a listagem dos álbuns conceituais mais citados. Por fim, a tipologia proposta abarca os pontos de tangenciamento entre literatura e álbuns conceituais em seu caráter semiótico, englobando a relação arte-cultura de massa- música como meio de comunicação.

2 HISTÓRICO DOS ÁLBUNS CONCEITUAIS

O formato de álbuns conceituais surgiu na década de 60, quando o rock britânico almejava o status de arte para sua produção musical. Segundo a pesquisadora estadunidense Marianne Letts (2010), a busca da legitimação como uma experiência auditiva era uma tentativa do rock britânico de se diferenciar do rock americano, entendido aqui como algo mais comercial.

Ao retomar os conceitos presente em Grove Music Online, enciclopédia musical online ligada à Oxford University Press, Letts (2010) afirma que o rock americano estava mais perto dos songcycles (ciclo de canções) da tradição clássica, com sujeitos líricos que expressavam seus desejos e anseios em um caráter mais intimista e geralmente na primeira pessoa, enquanto os britânicos apresentavam exploração de temáticas sociológicas e futuristas (Grove Music Online apud LETTS, 2010, p.18).

O Grove Music Online é uma enciclopédia musical online ligada à Oxford University Press e apesar da versão online ter sido lançada em 2001, começou como um dicionário impresso pela primeira vez em 1879. Além de oferecer a versão atualizada e expandida dos conceitos presentes pelas oito edições físicas, a plataforma online também oferece acesso ao The Oxford Dictionary of Music e ao The Oxford Companion to Music. Atualmente, ela está sob a responsabilidade do editor-chefe Deane Root.

Existe um consenso dentro da literatura acadêmica que o primeiro álbum conceitual, na maneira que concebemos o termo, é o álbum duplo Tommy (MCA, 1969) da banda britânica The Who. (Dimery 2007 apud Waltenberg 2013; Shuker, 2005).

O álbum duplo é dividido em lado A e lado B e possui 24 faixas que totalizam 75 minutos. O gênero é classificado como opera rock, isto é, uma narrativa única dividida em diversas músicas, similar a uma ópera. A trama se desenvolve em torno do personagem Tommy Walker e sua jornada, com traços messiânicos, para expurgar seu trauma que o tornou "surdo, mudo e cego".

Se o álbum do The Who é facilmente identificado como álbum conceitual devido às suas características prototípicas, não se aplica ao álbum Sgt Peppers Lonely Hearts Club Band do Beatles. Tanto a imprensa quanto a academia reconhecem que este álbum deve ser considerado um álbum conceitual, entretanto, eles divergem quanto ao porquê de ele poder ser enquadrado como tal.

Enquanto o pesquisador neozelandês de estudos de mídia Roy Shuker (2005, p.8) ressalta que o Sgt Pepper LonelyHeart's band é considerado um álbum conceitual pela sua coerência musical em vez da sua unidade temática, Letts (2010,p. 16,17) afirma que os paratextos, tais como a embalagem, associados à estratégia de não se utilizar de singles, permitiram ao álbum dos Beatles ter uma coerência narrativa. Já o pesquisador americano Shelton Waldrep (2004 APUD WALTENBERG,2016, P.118) ressalta que esta foi uma tentativa de ser mais do que uma coleção de singles do lado A e B em uma espécie de bricolagem.

Apesar de trabalharmos Tommy como primeiro álbum conceitual,

ressaltamos que álbuns como Tropicália, lançado quase um ano antes no Brasil, também é considerado como tal. Nossa hipótese é que o fato de grande parte da literatura sobre o termo ser em língua inglesa, as quais influenciam até mesmo pesquisas em língua portuguesa, tais como as desenvolvidas pelo pesquisador brasileiro Waltenberg (2005, 2013, 2018), associadas às primeiras investigações serem focados no rock, resultou na falta de contemplação de outras obras em diferentes gêneros e línguas. A ampliação do escopo da pesquisa para outros gêneros, tais como o pop, é razoavelmente recente.

Cabe ressaltar que tanto o opera rock quanto a unidade dentro de um álbum não surgiram com Tommy. Shuker (2005) afirma que o álbum da banda britânica foi parcialmente inspirado em Pretty Things' P.F.Sorrow (Edsel, 1968) surgido no ano anterior. Porém, ele foi o que conseguiu construir a unidade conceitual dentro do álbum de maneira mais satisfatória.

3 DEFINIÇÃO DE ÁLBUM CONCEITUAL

Ao nos aprofundarmos na pesquisa sobre os tipos de álbuns conceituais, nos deparamos com múltiplas definições que divergiam entre si do que constituiria a definição de álbum conceitual. Para respondermos essa indagação, abordaremos as principais dúvidas mais recorrentes nas publicações científicas e midiáticas sobre o termo:

Qual a principal diferença entre um álbum e um álbum conceitual? Há um consenso na literatura sobre a definição do termo?

O álbum conceitual está diretamente relacionado ao suporte vinil?

O pesquisador Roy Shuker apresenta uma definição que separa a noção de álbum e álbum conceitual. Shuker (2005, p.7,8) afirma que álbuns conceituais ou opera rock são unificados por tema, podendo ser instrumental, composicional, narrativo ou lírico. Desta forma, o álbum havia evoluído de uma coleção heterogênea de canções para uma obra narrativa com um único tema, no qual canções individuais levam uma à outra”.

Apesar da contribuição de Shuker (2005) quanto a continuidade aural, Paige Sorensen (2019, p.3,4) afirma que ele negligencia aspectos críticos que

podem ser utilizados para criar unidade como elementos musicais tais como “melodias recorrentes, temas, padrões rítmicos, relacionamentos-chave e/ou conexões líricas”.(SORENSEN, 2019, p.3,4). Sorensen (2019) expande a forma como pode se unificar as canções em um álbum.

O pesquisador canadense David Montgomery (2002, apud SORENSEN, 2019) afirma que a categorização de um álbum como conceitual não é objetiva e varia conforme o ouvinte. Letts (2010) contrapõe Montgomery (2002) ao afirmar que apesar do conceito do álbum depender do ouvinte, também deve-se observar a intencionalidade de quem produziu o álbum. Segundo a pesquisadora, focar apenas na interpretação por parte de quem escuta poderia resultar na noção que qualquer coletânea de músicas, tais como uma playlist com algum tema específico, poderia ser categorizada como tal. Por outro lado, não pode-se considerar apenas a intenção do autor visto que a obra ultrapassa o sentido original proposto pelo mesmo.

A pesquisadora estadunidense propõe que os álbuns sejam divididos entre temáticos e narrativos. Este se refere a um caso mais prototípico de narrativo. Já o temático seria subdividido em duas categorias: musical e lírica. Entretanto, Letts supõe que há álbuns que sejam mais difíceis de serem categorizados visto que a sua mensagem seja apenas compreendida por meio de auxílio de paratextos (tais como a contracapa) e as entrevistas dos artistas, ou seja, que sejam obras menos explícitas e que apenas as canções bastariam para formar a unidade de sentido. Ela define esta categoria como álbum conceitual resistente.

Waltenberg (2013) critica Montgomery (2002) quanto à limitação de sua tese, que utiliza apenas o rock como base para análise do álbum conceitual, por se restringir quanto a definição considerando apenas o disco de vinil LP e falhando em desconsiderar as novas variedades de suporte. (WALTENBERG, 2013). Este problema é corrigido por Stimeling (2011 apud WALTENBERG, 2016, P.118) ao pontuar que “álbum conceitual’ é usado para descrever discos LP ou, mais recentemente, discos compactos [CDs] que são marcados por uma unidade narrativa e uma estrutura musical de grande escala”. (WALTENBERG, 2016, p.118) Para o pesquisador americano Travis Stimeling (2011 apud

WALTENBERG, 2013, p.9) ao fazer álbuns conceituais, o rock buscava legitimidade com sua estratégia artística e antimercado” (WALTENBERG, 2013, P.7,9).

4 PROPOSTA DE TIPOLOGIA TEMÁTICA

Após analisarmos diversas obras estabelecidas como deste formato, decidimos propor uma tipologia sobre os principais temas encontrados nos diversos gêneros musicais. A busca por álbuns possíveis seguiu parâmetros de pesquisa qualitativa, tais como propostos por Yin (2016). O Quadro 1 resultante apresenta as obras relevantes que levaram à tipologia de temáticas, sendo que o eixo x representa os gêneros musicais e o eixo y, as categorias temáticas.

Tradução literária: o ponto de partida é uma obra literária que é transposta para o formato auditivo. Pode sofrer adaptações na ambientação temporal e espacial.

Mosaico literário: formado por uma (bri)colagem de várias obras literárias, sejam elas do mesmo autor, do mesmo gênero, ou agrupadas por critérios construídos pelos músicos

Criação narrativa: não constitui uma tradução de obra existente em outro suporte, mas sim uma obra que apresenta uma narrativa com começo, meio e fim, com um mundo compartilhado, ou com um personagem unificador.

Autobiográfica/Escrita de si: retomando os conceitos da escrita de si, são, em sua maioria, no formato do ciclo de canções com preponderância do sujeito lírico. O fato de ser autobiográfico levanta questões sobre a persona criada e a vida do autor.

Cultura e contexto: o conceito preponderante no álbum está diretamente ligado a temas culturais, sociais, geográficos, históricos, religiosos, entre outros, e não necessariamente envolve uma narrativa. Dessa forma, as canções se ligam pela temática que pode ser relacionado às letras ou ao instrumental. Quando contada na primeira pessoa, a temática histórica se diferencia da autobiográfica, pois necessariamente tem referências a uma época (ou evento) específico, se assemelhando ao campo da nova historiografia conhecido como

história oral. Isso não impede de ela ser lida ou compreendida fora do sistema ao qual se refere, mas constrói um novo sentido não imaginado pelo autor. Há diversos tipos de temáticas religiosas: a digressão sobre um conceito, o uso de personagens pré-existentes em outros contextos atualizados, fusão de figuras reais aplicando um conceito religioso. Há, ainda, a possibilidade de criação de conceito, principalmente em gêneros musicais de vanguarda, normalmente, mas não necessariamente no formato de manifestos.

Quadro 1 – Quadro comparativo de categorias e álbuns

CATEGORIA	Rock	Heavy metal	Pop	MPB	Country / Folk / Sertanejo	R&B / Rap
Tradução Literária	<i>Diamond dogs</i> - David Bowie (1974) <i>The war of</i>	<i>Forging the land of a thousand lakes</i> - Amorphis (2010)	<i>El mal querer</i> - Rosalia (2018)	<i>Os saltimbancos</i> - Chico Buarque (1977)	<i>Hadestown</i> - Anaïs Mitchell (2010)	<i>Les soliloques du pauvre</i> - Vîrus (2017)
	<i>the worlds</i> - Jeff Wayne (2012)			<i>Gota d'água</i> - Chico Buarque (1977)		<i>American Gangster</i> - Jay Z (2007)
Mosaico Literário	<i>Tales of Mystery and imagination</i> - Alan Parsons Project (1976) <i>Rising Moangá</i> - Glory Opera (2002)	<i>Nightfall on Middle Earth</i> - Blind Guardian (1998)	<i>History of kingdom: Part 1 - Arthur</i> - Kingdom (2021)	<i>Cinema Transcendental</i> - Caetano Veloso (1979)	<i>Tom do sertão</i> - Chitãozinho e Xororó (2015)	
Criação Narrativa	<i>Tommy</i> - The Who (1969) <i>The Wall</i> - Pink Floyd (1979) <i>The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars</i> - David Bowie	<i>Temple of shadows</i> - Angra (2004) <i>Vera Cruz</i> - Edu Falaschi (2021) <i>Operation mindcrime</i> - Queensryche (1988)	<i>Electra Heart</i> - Marina and The Diamonds (2012) <i>Dirty Computer</i> - Janelle Monae (2018) <i>Ceres &</i>	<i>Nação Nordestina</i> - Zé Ramalho (2000)	<i>The Ballad of Sally Rose</i> - Emmylou Harris (1985) <i>Red Headed Stranger</i> - Willie Nelson (1975)	<i>Twelve Reasons to die</i> - Ghostface Killah & Adrian Younge (2013) <i>Movimento rápido dos olhos</i> - Rashid (2022)

	(1972) <i>Histoire de Melody Nelson</i> - Serge Gainsbourg (1971)		<i>Calypso in the Deep Time</i> - Candy Claws (2013)			<i>Orelsan et Gringe sont les casseurs flowters</i> - Casseurs flowters (2013)
Temática Autobiográfica / escrita de si		<i>Southern Rock Opera</i> - Drive-by truckers (2001)	<i>Speak Now</i> - Taylor Swift (2012) <i>Cry baby</i> - Melanie	<i>Ivanilton</i> - Michael Sullivan (2023)	<i>Hospice</i> - The Antlers (2009)	<i>Sobreviven do no inferno</i> - Racionais MC's (1997) <i>Good Kid</i> ,
			Martinez (2015) Midnight s - Taylor Swift (2022)			<i>M.A.A.D.</i> - Kendrick Lamar (2012)
Cultura e contexto	<i>Le péril jaune</i> - Indochine (1983)		<i>A seat at the table</i> - Solange (2016) <i>Magdalen</i> - FKA Twigs (2019)	<i>O filho de José e Maria</i> - Odair José (1977) <i>Tropicália ou Panis et circense</i> - Caetano Veloso, Os mutantes e Tom Zé (1968)	<i>Ressemântica</i> - lais de assis (2021) <i>Devil is fine</i> - Zeal & Ardor (2017)	<i>AmarElo</i> - Emicida (2019) <i>Mesdames</i> - Grands Corps Malade (2020) <i>La histeria argentina</i> - Científicos del Palo (2013)

Fonte: elaborado pelos autores do presente artigo.

A categorização apresentou diversos desafios em sua construção devido ao descompasso entre as definições encontradas e as categorizações propostas a princípio com o mapeamento de exemplos de álbuns conceituais. Inicialmente, as categorias pensadas se concentravam em três: tradução literária, mosaico literário e criação narrativa. Entretanto, essas generalizações eram fruto de uma limitação dos objetos de estudos abordados em pesquisas anteriores que se concentravam majoritariamente no gênero rock e em álbuns em língua inglesa.

Quando expandida a pesquisa para o pop, foi necessário repensar a noção de álbum visual e Era, além de definir os limites da intermedialidade, o que interferiu na própria noção de álbum conceitual. Isto resultou na expansão nas categorias Cultura e contexto; Escrita de Si/Autobiográfica.

Outras discussões, tais como a diferença entre um álbum em que a temática seja autobiográfica ou historiográfica exigiu uma expansão para noções historiográficas e literárias de escrita de si e história oral. Caso similar ocorreu com a questão da subcategoria relacionada a religião, mitologia, mosaico literário, tradução literária e criação narrativa. O ponto de partida (imaginado ou real), a preponderância do material inicial no produto final à luz da discussão sobre adaptação e a abordagem do conceito (narrativo ou exploração livre do conceito) auxiliou a definir a versão final sobre as categorias.

A proporcionalidade da ocupação das categorias varia conforme o gênero musical, assim como os exemplos sobre possibilidades de álbuns conceituais. Os exemplos se dividem nos seguintes gêneros: rock, heavy metal, pop, mpb, country/folk e r&b/rap. As produções analisadas foram lançadas a partir da década de 70 abarcando o que foi gerado nos seguintes idiomas: inglês, espanhol, francês e português.

5 CONCLUSÃO

Este artigo tem como finalidade estabelecer uma revisão da literatura sobre os álbuns conceituais, traçando as definições, limites e aspectos do formato, assim como propor uma tipologia – que se divide em seis categorias temáticas sendo elas Tradução literária, o Mosaico literário, a Criação narrativa, a Autobiográfica e a Cultura e Contexto – a partir de álbuns de diferentes

gêneros musicais e línguas, mapeados pelo Grupo de Pesquisa Prisma (CNPq), que contribuíram para que fossem alcançadas os exemplos diversos.

A pesquisa tem como o objetivo alcançar a relação da arte com a cultura de massa e a música como meio complexo de comunicação, buscando nelas um caráter intersemiótico que tange a literatura, mas que ultrapassa as barreiras por ela deixadas, como se torna visível a partir da tipologia que permitiu a caracterização de, pelo menos, seis categorias.

A partir da noção de álbuns conceituais, na literatura, e da criação de uma tipologia feita a partir de um mapeamento prévio, o presente artigo abre espaço para que a pesquisa se aprofunde dentro da vertente literária ligada à questão dos álbuns conceituais. Seria benéfico um aprofundamento sobre como as vertentes literárias, especificamente a relação autor-obra-leitor, podem ser aplicadas ao álbum conceitual, assim como a noção de intertextualidade e intermedialidade. A discussão de Letts apenas abarcou a ponta de um debate maior sobre como a Morte do autor e as teorias da recepção tem algo a contribuir nesse seara.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto da UFJF e do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (BIC), que nos possibilitou, ainda na graduação, entrar em contato com campos de pesquisa inexplorados e perceber na prática a discussão de interdisciplinaridade. Não menos importante é o papel de Carolina Alves Magaldi que nos guiou por todo caminho, oferecendo seu conhecimento e nos mostrando tudo que poderíamos ser. E, em último lugar, ressaltamos a importância da arte, seja na música ou na literatura, que nos inspira e serve de objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

- COMPAGNON, Antoine. O autor. In: COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LETTS, M.. **Radiohead and the resistant concept album**. Bloomington: Indiana University Press; Edição: 1ª, 2010. 236 p. (Coleção Profiles In Popular Music).

SHUKER, R.. **Vocabulário de música pop**. São Paulo: Hedra, 1999.

_____. **Popular Music Culture: The Key Concepts**. Routledge. ISBN 978-1- 136-57771-0.

_____. Popular Music Culture: The Key Concepts. In Roy. Shuker (Ed.), **Popular Music Culture: The Key Concept**. New York: Routledge. 2005.

SOMBERG, A.. **Towards a new theoretical framework for the concept album**.

2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Utrecht: Utrecht University, 2021.

Disponível em:

<<https://studenttheses.uu.nl/handle/20.500.12932/1099>>. Acesso em: 30 set.

2022. SORENSEN, P.. 'The Concept Album Continuum'. Merrimack College, Honors Senior Capstone Projects 43, 2019.

Disponível em:

<https://scholarworks.merrimack.edu/honors_capstones/43>. Acesso em: 30 set.

2022. WALTENBERG, L.. Perspectivas para pensar o álbum conceitual no cenário musical contemporâneo. In: VI CONGRESSO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – 6º CONECO, 2013, Rio de Janeiro.

Anais do VI CONECO, 2013.

_____. "Outras configurações do álbum musical: O caso do aplicativo 'Biophilia'". In: 5º CONGRESSO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – 5º CONECO 2012, 2012, Niterói. **Anais do CONECO**, 2012, 2012.

_____. "Meu nome é Nathan Adler": performances de David Bowie através de seus personagens. **Fronteiras-estudos midiáticos**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 114- 123, 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. São Paulo: Penso, 2016.